

TRAÇOS FEMININOS

XXV Encontro de Extensão

Mariane Oliveira da Silva, Henrique Sergio Beltrao de Castro

Historicamente na nossa sociedade forjaram-se locais sociais, onde determinados grupos transitam em espaços determinados. As mulheres foram assim legadas às funções primárias e não deliberativas da sociedade, foram destinada a ocupar o espaço do privado. Com as ondas do feminismo, as mulheres estão se libertando cada vez mais dessa sociedade patriarcal, e assim a indústria teve que se adaptar com as novas mudanças. Porém, ainda hoje as mulheres sofrem com o sexismo nas várias esferas da sociedade. O Sem Fronteiras: Plural pela Paz vai ao ar aos sábados, às 14 horas, desde 28 de junho de 1998, como programa da Rádio Universitária FM 107,9 e projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, contemplando temas relativos à pluralidade de línguas, povos, religiões e idades. Sendo assim, o Sem Fronteiras: Plural pela Paz ao longo do tempo vem se mostrando cada vez mais preocupado em mostrar e analisar o papel da mulher moderna na sociedade. Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo analisar papel do rádio como difusor de ideais de igualdade entre os sexos no programa Sem Fronteiras com o tema “Traços Femininos”, mostrando como essas mulheres desenvolvem os seus trabalhos em uma indústria majoritariamente masculina, com base nas falas de duas quadrinistas. O artigo em questão nos mostra que o rádio, por sua linguagem dinâmica e mais pessoal para com o público, pode ser sim um difusor contra o sexismo. O Sem Fronteiras: Plural pela Paz tem como parceiras a Secretaria de Cultura Artística da UFC e a Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui e conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFC, única fonte de financiamento da ação extensionista, por meio de bolsas, entre as quais a da autora deste artigo, que ali atua como bolsista da assistência de produção e faz pesquisa e formação na área de Rádio.

Palavras-chave: Rádio. Mulheres. Quadrinhos.